



FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NA COVID-19: O DIÁLOGO FREIREANO NA PLATAFORMA GOOGLE CLASSROOM

Priscila Barros David¹

Paula Pinheiro da Nóbrega²

Bruno Saboia Sobral³

Indira Abreu Garcia⁴

DOI: [10.29327/23860.13.24-1](https://doi.org/10.29327/23860.13.24-1)

Resumo

Neste estudo, apresentam-se os resultados da avaliação de um curso de formação voltado a professores universitários conforme o seu alinhamento à abordagem dialógica de Paulo Freire, verificando-se, paralelamente, o potencial da Plataforma Google *Classroom* para a condução dessa abordagem metodológica. O contexto de oferta do curso (durante a pandemia da COVID-19, entre maio e junho de 2020) foi particularmente adequado ao interesse de professores universitários por uma formação sobre possibilidades metodológicas dialógicas. Participaram do estudo os 18 professores concluintes do curso de formação, os quais são docentes de graduação e pós-graduação de uma instituição federal de ensino superior brasileira. Para o alcance do objetivo desta pesquisa, os participantes foram convidados a avaliar o alinhamento de diferentes aspectos inerentes ao curso (materiais didáticos, metodologia de ensino, processo de interação e a plataforma utilizada), conforme categorias de análise alinhadas aos pilares do diálogo freireano: afetividade, mediação, colaboração, autonomia e criticidade. Paralelamente, também foram questionados sobre as funcionalidades do Google *Classroom*, indicando vantagens e desvantagens. O instrumento de coleta de dados foi um questionário *on-line* aplicado ao final do curso contendo perguntas fechadas e abertas. Os dados da pesquisa também reuniram depoimentos dos participantes em mensagens compartilhadas durante a formação. Os resultados apontam o alinhamento do curso com a proposta dialógica freireana, bem como o potencial da Plataforma Google *Classroom* em viabilizar tal abordagem em cursos ofertados de forma *on-line*.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC) com Pós-doutorado pela University of California, Santa Barbara (UCSB)

² Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Ceará (UFC)

³ Estudante de Graduação em Sistemas e Mídias Digitais da Universidade Federal do Ceará (UFC)

⁴ Estudante de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Ceará (UFC)

Palavras-chave: Formação de Professores. Diálogo. Paulo Freire. Google Classroom. COVID-19.

PROFESSORS TRAINING AT COVID-19: THE FREIREAN DIALOGUE ON GOOGLE CLASSROOM PLATFORM

Abstract

In this study, the results of the evaluation of a training course aimed at university professors are presented according to its alignment with Paulo Freire's dialogical approach, verifying, in parallel, the potential of the Google Classroom Platform to conduct this methodological approach. The context in which the course was offered (during the COVID-19 pandemic, between May and June 2020) was particularly suited to the interest of university professors in training on dialogical methodological possibilities. The 18 concluding teachers of the training course participated in the study, who are undergraduate and graduate teachers from a Brazilian federal higher education institution. To achieve the objective of this research, participants were invited to evaluate the alignment of different aspects inherent to the course (didactic materials, teaching methodology, interaction process, and the platform used), according to analysis categories aligned with the pillars of the Freire dialogue: affectivity, mediation, collaboration, autonomy, and criticality. At the same time, they were also asked about the features of Google Classroom, indicating advantages and disadvantages. The data collection instrument was an online questionnaire applied at the end of the course, containing closed and open questions. The survey data also gathered testimonials from participants in messages shared during the training. The results point to the alignment of the course with the Freirean dialogical proposal, as well as the potential of the Google Classroom Platform to enable such an approach in courses offered online.

Keywords: Professors Training. Dialog. Paulo Freire. Google Classroom. COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

O cenário desta pesquisa teve início em 2020, em meio à expectativa mundial sobre as notícias relacionadas à propagação do Sars-COV-2 (agente causador da COVID-19). Durante os meses de janeiro e fevereiro, assistimos atônitos à disseminação da doença mundo afora, a partir da Ásia, atingindo a Europa e com casos espalhados pelas Américas. Mas foi apenas ao final do mês de fevereiro que as autoridades brasileiras confirmaram os primeiros registros da doença e iniciaram estudos para a implementação de medidas de contenção à propagação do vírus no Brasil. Tais medidas atingiram todos os setores da sociedade e com a Educação não foi diferente. Durante o mês de março de 2020, escolas e universidades (públicas e privadas) em todo o país precisaram suspender as aulas presenciais como forma de contenção à disseminação do vírus, requerendo dos gestores um grande esforço para dar seguimento às atividades de ensino em meio à pandemia.



No estado do Ceará, as medidas de isolamento social impetradas pelo governo fizeram com que a Universidade *omitido para submissão* aderisse prontamente à suspensão das aulas presenciais em linha com outras instituições educacionais na capital e no interior do estado, a partir do dia 16 de março de 2020 - Decreto Nº 33.510 do Governo do Estado do Ceará e Provimento Nº 2/2020 da Universidade *omitido para submissão*. Após este evento, diversas iniciativas de formação voltadas para os professores da Universidade foram implementadas, com destaque especial para os cursos ministrados pelo Setor de Processos Pedagógicos do Instituto *omitido para submissão*.

Durante o mês de abril de 2020 foram abertas inscrições para diversas linhas de formação no *site* da Universidade voltadas aos professores e estudantes, com o objetivo de capacitá-los a estudar e ensinar com o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). A formação voltada para os alunos foi intitulada “Estudando com as tecnologias”. Com uma carga-horária de 64 horas/aula, teve início em 20 de abril e duração de três meses. Já as formações voltadas aos professores, seguiram uma abordagem multirreferencial, sendo alinhadas não por disciplinas, mas por temáticas. Sob o título “Docência Integrada às TDIC”, os cursos ofertados abordaram assuntos como: Caminhos da docência e a transmídia; Construção de conteúdo para uso remoto; Parcerias necessárias entre docentes e discentes; Ambientes virtuais de aprendizagem e ambientes livres e Diálogos e posturas docentes nos espaços das TDIC.

É importante destacar que investigações científicas sobre a COVID-19 avançaram expressivamente no último ano. Portais de periódicos têm evidenciado tal crescimento com constantes chamadas abertas para a veiculação de estudos sobre o tema durante a pandemia (OSANDÓN, 2020). Diante do contexto, verifica-se um crescimento vertiginoso de estudos realizados pelos especialistas em Educação. Como exemplo, Osondón (2020) cita o Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto (OASISBR)⁵, segundo o qual é possível encontrar publicações totalmente voltadas para o tema mediante uma busca pelo termo COVID-19, dentre elas se destacam estudos relatando diferentes assuntos ligados à educação a distância e ao ensino remoto.

Este artigo apresenta os resultados de um estudo conduzido em um dos cursos ofertados pela Universidade *omitido para submissão* em 2020: Diálogos e Posturas Docentes nos Espaços das TDIC. A Plataforma de suporte foi o Google *Classroom* e a formação ocorreu entre os dias 11 de maio de 2020 e 21 de junho de 2020. O curso contou com a participação de 29 professores da *omitido para submissão*, ligados a diferentes áreas de conhecimento, a saber: Saúde, Humanas, Ciências, Tecnologia e Engenharia. A proposta do curso envolveu a oferta de uma formação voltada a professores da Universidade interessados em compreender e refletir sobre os diversos aspectos que envolvem as práticas dialógicas em contextos educacionais mediados pelas TDIC, à luz do referencial teórico de Paulo Freire. Com uma carga-horária de 64 horas/aula, o curso foi ministrado em seis aulas, totalmente *on-line*, e, dentre os aspectos observados durante a experiência, investigaram-se as potencialidades e limitações do Google *Classroom* para a vivência de experiências educacionais dialógicas amparadas pela pedagogia progressista de Freire (2006, 2007).

Busca-se, neste estudo, investigar o alinhamento da formação Diálogos e Posturas Docentes nos Espaços das TDIC com a abordagem dialógica freireana. Para o alcance do objetivo, serão avaliados os materiais didáticos veiculados no curso, as formas de mediação do conhecimento adotadas pela professora e o processo de interação elaborado pelos participantes em torno dos temas. Será dada atenção especial ao potencial que a Plataforma Google *Classroom* dispõe para a vivência da perspectiva educacional em todos os aspectos citados anteriormente. Inicialmente, se discutirá o uso da Plataforma Google *Classroom* no suporte à Educação, exemplificando-se com algumas abordagens educacionais que já foram implementadas por meio do ambiente virtual em questão. Em seguida, a Educação Dialógica freireana será apresentada, refletindo-se, primordialmente, sobre o

⁵ <http://oasisbr.ibict.br>

seu papel na formação de professores. Finalmente, o estudo aqui proposto será descrito e os resultados confrontados com os objetivos traçados.

2 O USO DA PLATAFORMA GOOGLE *CLASSROOM* NA EDUCAÇÃO

A escolha de ferramentas apropriadas que colaborem com o sucesso de estratégias educacionais específicas torna-se primordial no contexto atual. Tais estratégias norteiam a maneira pela qual as aulas são planejadas e até mesmo avaliadas e, mais, quem as elabora deve ter clareza sobre o contexto do público-alvo e suas expectativas de aprendizagem. Assim, alternativas apoiadas pelas TDIC ajudam a diminuir o déficit educacional que permeia o presente século. E uma das ferramentas que mais tem contribuído com e para o ensino-aprendizado é o Google Sala de Aula ou Google *Classroom*.

De acordo com a Secretaria da Educação e do Desporto do Paraná (2020), o Google *Classroom*, lançado em 2014 pela empresa Google, consiste em um ambiente de aprendizado e compartilhamento de conhecimentos, via *web*, que vem sendo utilizado por instituições educacionais e empresariais em todo o mundo. Trata-se de uma ferramenta que tem ganhado popularidade entre os estudantes de diversos países, tendo sido reconhecida pela Coalizão Global da Educação da

Unesco como uma das ferramentas mais eficientes para o ensino a distância durante a pandemia da COVID-19. Conforme o site Bloomberg, o número de usuários que utilizam o ambiente virtual de aprendizagem do Google aumentou consideravelmente nesse período e conseguiu a marca de cem milhões de usuários no mundo. Seu alcance engloba tanto instituições públicas de ensino quanto particulares, sejam elas de nível médio e/ou superior, as quais aderiram o Google *Classroom* em seus cursos e disciplinas como ferramenta alternativa de ensino às aulas presenciais durante o período de isolamento social (VINCK; BERGEN, 2020).

Para Mendes e Amorim (2019), o êxito da plataforma Google *Classroom* pode estar associado ao fato de que foi desenvolvida com o apoio de docentes e discentes. A equipe de desenvolvimento também contou com o apoio de profissionais da área da Educação, daí sua praticidade e funcionalidade no momento de criação e de compartilhamento de materiais autorais ou não. De acordo com Zach Yeskel, gestor da Google e também professor de matemática, a participação de docentes e discentes foi um valioso instrumento para a construção da ferramenta Google *Classroom*. Ele conta que, ao iniciá-la, a empresa solicitou a professores que a usassem, resultando em uma aceitabilidade bastante expressiva: mais de 100.000 educadores de mais de 45 países se inscreveram para uma prévia (YESKEL, 2020). Por ser um produto da Google, ele permite a integração de todos os outros aplicativos em um só: Google *Drive*, Google Agenda, Google *Meet*, além da criação de documentos, formulários e apresentações. Tais funcionalidades se justificam pelo fato de a plataforma fazer parte da nuvem GSuíte, um espaço virtual de armazenamento de dados com diversos aplicativos que permitem ao professor criar e gerenciar aulas, provas e trabalhos. Essa integração possibilita que o professor realize um melhor acompanhamento da evolução da turma, o qual também pode ser feito de forma individual por meio das ferramentas de interação.

Ao longo de quase sete anos de existência do Google *Classroom*, diversas pesquisas vêm sendo desenvolvidas relatando sua utilização por instituições de ensino superior, como é o caso



do estudo liderado por Diniz et al. (2018). No período de janeiro a junho de 2018, os estudiosos investigaram a percepção de doze alunos do Curso Gestão da Tecnologia da Informação da Faculdade de Pará de Minas (FAPAM). Os autores aplicaram um questionário *on-line* contendo quatro perguntas. A primeira teve o objetivo de saber se os discentes nutriam interesse pelo Google Classroom, cuja resposta foi cem por cento sim. Já a segunda indagação versou a respeito da preferência por uma das ferramentas: Portal Educacional da FAPAM ou Google Classroom. Todos disseram que escolheriam o Google Classroom. O terceiro questionamento caracterizou-se por ser mais complexo, pois buscou conhecer a opinião dos discentes em relação aos principais requisitos para uma ferramenta ter aplicabilidade ao processo de ensino-aprendizagem. A maioria, 66,7% informaram que os requisitos para um manuseio eficiente perpassam pela agilidade, outros, totalizando 50%, apontaram a relevância de se dispor de um canal de comunicação com o aluno quando houver atividade encaminhada ou alterada. A facilidade para seu uso representou as respostas de 41,7%. Outros 33,3% citaram a facilidade no envio de atividades. Prosseguindo para a quarta e última pergunta, concernente à recomendação do Google Classroom para professores ou escolas que solicitam ajuda, unanimemente, os doze discentes apontaram o auxílio educacional. A conclusão que Diniz et al. (2018) chegaram em sua pesquisa foi a de que o Google Classroom, mesmo sendo uma criação recente, possui muitos recursos que potencializam o processo de ensino-aprendizagem.

Outra pesquisa que merece destaque é a de Costa et al. (2019). Esses estudiosos investigaram a adoção da metodologia de Aprendizagem Baseada em Problema (ABP) no ensino superior de Química por meio da plataforma Google Classroom. Tal abordagem consiste em:

[...] ensino centrado no estudante e baseado na solução de problemas. [...] O aprendizado ocorre a partir da apresentação de problemas, reais ou simulados a um grupo de alunos. Os alunos, para solucionar este problema, recorrem aos conhecimentos prévios, discutem, estudam, adquirem e integram os novos conhecimentos. Essa integração, aliada à aplicação prática, facilita a retenção do conhecimento, que pode ser mais facilmente resgatado, quando o estudante estiver diante de novos problemas (BORGES et al., 2014, p. 303).

O estudo de Costa et al. (2019) foi conduzido no curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Pará e observou, desde a elaboração do planejamento, passando pela implementação e culminou com a avaliação da metodologia ABP aplicada à disciplina de Métodos Computacionais no Ensino de Química. Os autores adotaram a abordagem *Blended Learning* ABP, uma modalidade que combina atividades presenciais e a distância no ensino superior de Química utilizando o Google Classroom como plataforma de mediação.

Após a implementação da metodologia foram aplicados questionários com os participantes, visando compreender os impactos do *Blended Learning On-line* ABP e do uso das TIC no Ensino de Química. Os pesquisadores comprovaram a vantagem de usar o Google Classroom como plataforma de suporte ao *Blended Learning* ABP. Além disso, do total de discentes participantes do estudo, 91% dos alunos demonstraram que suas expectativas em relação à disciplina foram satisfeitas. Dentre aqueles que enfrentaram dificuldades, 77% informaram tê-las superado. Um dos aspectos positivos enfatizados pelos autores foi a implementação dos rodízios de papéis durante o *Blended Learning On-line* ABP, que dinamizou o processo de aprendizagem. A professora também demonstrou-se bastante satisfeita com a *performance* dos alunos mediante a metodologia adotada, verificando um maior engajamento com os problemas reais da cidade onde moram. Tal estratégia favoreceu à resolução dos problemas.



Portanto, de acordo com Costa et al. (2019), a abordagem *Blended Learning On-line* ABP foi facilmente implementada via Plataforma Google *Classroom* e seu uso favoreceu o protagonismo dos estudantes na elaboração de sua própria aprendizagem sobre Métodos Computacionais no Ensino de Química.

A seção a seguir será dedicada à discussão da abordagem dialógica freireana como forma de fundamentar sua adoção no presente estudo, que será discutido na seção 4 do artigo.

3 A EDUCAÇÃO DIALÓGICA FREIREANA

Defendemos a tese de que os fundamentos da pedagogia progressista de Paulo Freire permeiem também o ensino remoto, desde a concepção dos materiais didáticos, incluindo as ações de mediação que envolvem a forma como esses conteúdos são trabalhados com os estudantes. Em sua obra, constam os fundamentos para o exercício de uma pedagogia da comunicação, da interação, da construção coletiva de significados entre educadores e educandos: uma Educação Dialógica.

Freire (2006, p. 91) critica a concepção de educação baseada na transferência de conhecimentos (educação bancária), argumentando em favor do diálogo entre educadores e educandos. “O diálogo se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens” e representa um fenômeno indispensável à existência humana. Trata-se de um tipo de comunicação com uma visão libertadora, que possibilita a afirmação do ser humano como ser autêntico, responsável pela construção de uma realidade verdadeiramente humanizada.

Esse diálogo concretiza-se na práxis, ou seja, na ação-reflexão. Por meio da ação conjunta de sujeitos em interação, estes humanizam o mundo, transformando-o e transformando-se. Neste sentido, o diálogo não pode ser reduzido a um ato de depositar conhecimentos de um sujeito no outro, nem tampouco limitar-se a uma simples troca de ideias entre os interlocutores. Para Freire (2006), o diálogo só acontece entre sujeitos interessados em compreender o mundo que os cerca para nele agir, construindo, assim, sua própria história.

Com base em uma visão dialógica da formação humana, Freire (2006) constrói uma pedagogia própria, uma maneira particular de se fazer educação, cuja essência é uma comunicação efetiva entre educadores e educandos. A concepção freireana acerca do diálogo estabelece alguns pressupostos básicos para este fenômeno da formação humana: o amor, a humildade, a fé nos homens, a esperança e um pensar crítico.

De acordo com Freire (2006, p. 91): “Não há diálogo se não há um profundo amor ao mundo e aos homens”. Portanto, há de se valorizar o ser humano a quem deve ser oferecida oportunidade de reflexão sobre a sua realidade, para que ele crie sua própria história, superando a condição de opressão e desigualdade. Seus conhecimentos, sua cultura e suas necessidades devem ser considerados durante o ato educativo no exercício de uma pedagogia libertadora.

A humildade, segundo fundamento da Educação Dialógica, representa a aceitação do outro, a capacidade de ouvi-lo, e um profundo respeito por suas ideias e pensamentos. Sobre essa atitude, Freire (2006, p. 92) afirma: “A pronúncia do mundo, com que os homens o recriam permanentemente, não pode ser um ato arrogante”. Em uma situação de diálogo, a autossuficiência dá lugar à humildade, o que significa estar aberto às contribuições do outro. Dialogar implica no desenvolvimento da capacidade de se compreender mutuamente, da construção de um saber coletivo. Assim, os sujeitos dialógicos aprendem e crescem nas diferenças e no respeito a elas.



A Educação Dialógica também envolve fé nos homens, como afirma Freire (2006, p. 93): “[...] no seu poder de fazer e de refazer. De criar e recriar. Fé na sua vocação de ser mais, que não é privilégio de alguns eleitos, mas direito dos homens”. Para Paulo Freire, o homem dialógico acredita no potencial do outro, dando-lhe sempre a oportunidade de se colocar, de se posicionar criticamente, jamais cerceando a liberdade de expressão de seu interlocutor. Isso se opõe à chamada educação bancária, em que o educador limita-se a depositar seus conhecimentos nos educandos, tirando destes e de si próprio a oportunidade de um aprendizado coletivo.

Um outro pilar da Educação Dialógica é a esperança. “A esperança está na própria essência da imperfeição dos homens, levando-os a uma eterna busca. Uma tal busca, como já vimos, não se faz do isolamento, mas na comunicação entre os homens” (FREIRE, 2006, p. 94-95). Na visão de Paulo Freire, o ser humano encontra-se em um estado de permanente construção. E esta construção não pode ser feita isoladamente, mas no diálogo entre os homens. O isolamento e a desesperança os levam a um estado de estagnação prejudicial ao seu desenvolvimento.

Por último, Freire (2006) defende o pensar crítico como um requisito indispensável à Educação Dialógica. Os indivíduos envolvidos no diálogo devem exercitar uma reflexão sobre a realidade que os cerca em uma atitude de não-conformidade. Conscientes acerca de sua condição presente, tornam-se aptos a lutar contra o processo de desumanização, o que favorece uma transformação constante, tanto objetiva (do mundo) quanto subjetiva (de si próprio). De acordo com Freire (2006), essa postura crítica consiste em uma atitude de perceber a realidade como processo, apreendendo-a em seu estado dinâmico e não como um produto, algo acabado.

O diálogo é, portanto, o caminho que torna essa construção possível. Para Freire (2006), é o diálogo que possibilita o conhecimento do mundo, da natureza e do social. Assim, devido às relações dialógicas e a todas as contradições e conflitos proporcionados pelo estabelecimento do diálogo, ocorre a construção de nossas ideias, nossa visão de mundo, contrapondo nosso pensamento pessoal com o de nossos semelhantes.

A seguir, serão elencadas pesquisas sobre o uso da abordagem dialógica na formação de professores.

3.1 A abordagem dialógica na formação *on-line* de professores

Nesta subseção, serão compartilhadas duas pesquisas fundamentadas na abordagem dialógica voltada à formação *on-line* de professores. A primeira trata da prática dialógica na formação de professores de Química, enquanto a segunda versa sobre o diálogo na elaboração de materiais didáticos digitais voltados a uma formação inicial de professores-tutores.

Com o propósito de investigar estratégias comunicacionais para a implementação do diálogo a distância, Dotta e Giordan (2014) revisitam dados coletados em um estudo anterior (GIORDAN; DOTTA, 2008) para a análise da experiência prática de uma tutora e seus estudantes, mediante o estabelecimento de um jogo de perguntas e respostas.

O cenário da investigação foi uma disciplina de formação de professores ofertada em 2007 dentro de um curso de licenciatura da área de Ciências. A disciplina *on-line* tinha como objetivo introduzir os futuros professores no uso das tecnologias aplicadas ao ensino de Química. Para tanto, tiveram como atividade obrigatória um estágio supervisionado no qual orientaram alunos do ensino médio na resolução de problemas escolares da área de Química, por meio de um sistema de tutoria



pela Internet, denominado Tutor em Rede. Os licenciandos foram orientados quanto ao uso de metodologias que desenvolvessem nos estudantes estratégias de resolução de problemas para além do simples esclarecimento de dúvidas.

A pesquisa consistiu na análise dos enunciados das interações ocorridas entre uma tutora (estudante de licenciatura) e estudantes do Ensino Médio, a qual norteou suas ações mediante o estabelecimento de um jogo de perguntas e respostas. O jogo envolveu a formulação de perguntas por ela (tutora) baseadas em uma mensagem inicial enviada pelo estudante com um questionamento. Ao buscar responder às questões de problematização do tema enviadas pela tutora, o estudante lançou mão de sua autonomia para a busca de respostas, tendo em vista contemplar o que foi solicitado. Suas respostas levaram a novos questionamentos pela tutora, os quais se engajaram em um novo ciclo dialógico e assim, sucessivamente. Os resultados apontam o estabelecimento de uma empatia tutor-estudante, abrindo caminhos para a problematização do conhecimento e o aprendizado. A colaboração e o diálogo favoreceram o resgate dos conhecimentos prévios dos estudantes e os aproximaram da professora, conferindo êxito à adoção dessa metodologia.

Por sua vez, David et al. (2014) analisaram o potencial dialógico dos materiais didáticos de nove cursos de formação voltados para professores-tutores ofertados, semestralmente, por uma instituição federal de ensino superior. Esses cursos tinham como objetivo capacitar professores-tutores de diferentes áreas de conhecimento para atuarem nos nove cursos de graduação a distância da referida instituição. Participaram da investigação 114 professores matriculados nos cursos de formação (edição de 2012). Eles responderam a um questionário, agrupado em áreas afins, de acordo com os materiais didáticos explorados, os quais foram elaborados por cinco professores-autores, ligados a diferentes áreas de conhecimento: Letras Espanhol e Letras-Inglês; Pedagogia e Letras-Português; Administração e Administração com foco em Gestão Pública; Matemática; Física e Química.

Os materiais didáticos foram analisados a partir de categorias construídas com base no referencial teórico de Paulo Freire sobre o diálogo (FREIRE, 2006): afetividade, mediação, colaboração, autonomia e criticidade:

- a) Afetividade (amor): uso de linguagem cordial, respeitosa e próxima dos cursistas, geralmente expressa em 1ª pessoa.
- b) Mediação (humildade): o curso contempla discussão sobre os conteúdos e as participações dos alunos.
- c) Colaboração (fé nos homens): os estudantes têm espaço para emitir sua opinião sobre os conteúdos e contribuir com os materiais didáticos do curso.
- d) Autonomia (esperança): os estudantes são incentivados à pesquisa para além das aulas, ou realizam escolhas na leitura dos conteúdos, pela presença de hipertextos.
- e) Criticidade (pensar crítico): uso de linguagem problematizadora, reflexiva, com levantamento de questões baseadas em situações contextualizadas. (DAVID et al., 2014, p. 126).



O instrumento de coleta de dados foi um questionário contendo perguntas que visavam investigar a presença dessas características nas aulas, a partir da visão dos participantes da formação. Grande parte dos professores que avaliaram os materiais didáticos indicou a presença marcante de elementos dialógicos. Contudo, os professores em formação que avaliaram os conteúdos das áreas de Administração e Administração com foco em Gestão Pública, consideraram que aqueles materiais não se aproximavam do público-alvo por meio da linguagem e do discurso veiculados. Os participantes apontaram ainda que os recursos midiáticos presentes nos materiais foram deficientes na promoção da reflexão crítica.

Na próxima seção, o estudo que inspirou a elaboração deste artigo será descrito, o qual se utilizará das categorias de análise sobre o diálogo freireano propostas por David et al. (2014).

4 O ESTUDO

O desenvolvimento desta pesquisa cumpriu duplo objetivo: avaliar um curso de formação, ofertado em nível de extensão a professores universitários, conforme seu alinhamento à abordagem dialógica de Paulo Freire. Além disso, tendo sido usada a Plataforma Google *Classroom* como ambiente virtual de aprendizagem na organização curricular e mediação do conhecimento, seu potencial para a execução dessa abordagem metodológica também foi investigado.

O contexto da presente investigação foi um curso de formação de professores intitulado “Diálogos e Posturas Docentes nos Espaços das TDIC”, ofertado por uma universidade pública durante a pandemia da COVID-19, isto é, no período de 11 de maio de 2020 a 21 de junho de 2020, perfazendo uma carga horária de 64 horas/aula. O curso teve como propósito oferecer uma formação voltada a professores universitários interessados em compreender e refletir sobre os diversos aspectos que envolvem as práticas dialógicas em contextos educacionais mediados pelas TDIC, à luz do referencial teórico de Paulo Freire.

O conteúdo do curso foi dividido da seguinte forma: um tópico inicial de ambientação denominado “Primeiros Passos”, contendo um *podcast* de boas-vindas produzido pela professora responsável pela formação, e um fórum de apresentação, para que os participantes pudessem falar sobre suas expectativas e também conhecer um pouco mais sobre seus pares. O tópico “Primeiros Passos” foi seguido por seis aulas, que versaram sobre as seguintes temáticas: Aula 1 - A Abordagem Dialógica de Paulo Freire; Aula 2 - Afetividade nos Espaços das TDIC; Aula 3 - Humildade nos Usos das TDIC; Aula 4 - “Ser Mais” nos Espaços das TDIC; Aula 5 - Autonomia nos Espaços das TDIC; e, Aula 6 - Criticidade nos Espaços das TDIC (Figura 1). Em cada aula, o participante deveria ler um texto teórico sobre o tema, assistir a um vídeo ou escutar um *podcast*, e participar de um fórum de discussão. O curso foi ministrado totalmente *on-line*, e contou com a realização de uma

webconferência durante a 4^a aula, na qual foi ministrada uma oficina sobre a Plataforma Google *Classroom*.

No total, o curso contou com 32 atividades a serem cumpridas, tendo sido adotado o perfil mínimo de 22 atividades para a aprovação final, a serem escolhidas livremente pelos participantes. Dentre essas atividades, destaca-se a atividade opcional de criação de um Projeto de Disciplina no Google *Classroom*, como forma de praticar os conhecimentos apreendidos no curso, inclusive os da oficina sobre as funcionalidades do ambiente. Dos 30 professores inicialmente matriculados no curso, 28 permaneceram até o final. Desses 28, 18 atingiram o perfil mínimo para aprovação.

Participaram do estudo, portanto, os 18 professores concludentes do curso, os quais são docentes de cursos de graduação e pós-graduação da Universidade *omitido para submissão*, localizada na cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil. Os docentes pertencem à faixa etária de 30 a 60 anos, sendo 66% doutores, 19% mestres e 15% especialistas.

Para o alcance do objetivo desta pesquisa, os participantes da formação foram convidados a avaliar o alinhamento de diferentes aspectos inerentes ao curso (materiais didáticos, metodologia de ensino, processo de interação e a plataforma utilizada) com os cinco pilares do diálogo freireano (amor, humildade, fé nos homens, esperança e pensar crítico), discutidos na seção 3 do presente artigo e sistematizados em categorias de análise na pesquisa de *omitido para submissão* (2014), descrita anteriormente: afetividade, mediação, colaboração, autonomia e criticidade. No estudo, a aplicação das categorias de David et al. (2014) foi estendida para uma investigação mais ampla, para além dos materiais didáticos do curso.

O instrumento utilizado na coleta de dados foi um questionário *on-line* aplicado ao final do curso, convidando os participantes a responderem perguntas fechadas e abertas. As respostas às perguntas fechadas seguiram o padrão da escala Likert, conforme a sequência: muito insatisfeito, insatisfeito, neutro, satisfeito e muito satisfeito. O instrumento foi composto por duas partes: a primeira, contendo a solicitação de informações pessoais do participante (nome e CPF) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a ser lido e preenchido, como requisito para a disponibilização das demais perguntas do instrumento. Na segunda parte, que compreendeu 15 perguntas (sendo 13 fechadas e 2 abertas), indagou-se aos participantes sobre diversos elementos inerentes ao curso, tais como: a clareza dos objetivos da formação, a satisfação quanto à metodologia adotada, a quantidade de conteúdo compartilhado *versus* a carga horária, a bibliografia de referência, a clareza dos critérios de avaliação, a qualidade da comunicação dos participantes com a professora e dos participantes



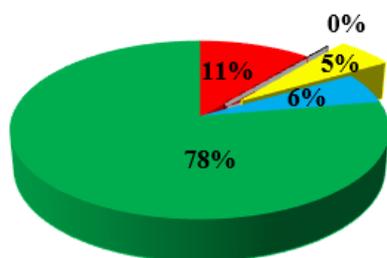
entre si, e uma avaliação sobre o próprio aprendizado. Também foram questionados aspectos inerentes à Plataforma Google *Classroom*, tais como: suas funcionalidades, vantagens e desvantagens, e sobre a qualidade de uma oficina relacionada ao ambiente, ofertada durante o curso.

Além das perguntas fechadas do questionário que possibilitaram a geração de gráficos estatísticos sobre as respostas dadas pelos participantes, os dados deste estudo também compreendem as respostas abertas ao questionário, bem como a troca de mensagens entre os participantes da formação, que colaboraram para uma análise qualitativa dos pilares do diálogo freireano.

4.1 Análise de dados e resultados

O primeiro aspecto investigado diz respeito à categoria Afetividade, evidenciada na resposta à Pergunta 4 do questionário, que indagou aos participantes sobre a clareza dos objetivos do curso. Entende-se que a afetividade passa por esse respeito ao educando, seja nos acordos didáticos feitos desde o início da formação, seja no próprio desenvolvimento do processo educacional em si. As respostas foram sistematizadas no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Clareza dos objetivos do curso



■ Muito insatisfeito ■ Insatisfeito ■ Neutro ■ Satisfeito ■ Muito satisfeito

Fonte: Dados da pesquisa.



De acordo com o Gráfico 1, para a maioria dos participantes, 78%, o curso correspondeu ao que se propôs, e isso se traduz no conceito atribuído “muito satisfeito”. Adicionalmente, 6% relataram estar “satisfeitos” com a clareza dos objetivos do curso e outros 5% preferiram não opinar, caracterizando “neutralidade”.

Com a resultante de 78% muito satisfeitos, constata-se que o curso Diálogos e Posturas Docentes nos Espaços das TDIC, ofertado na plataforma Google *Classroom*, contemplou o pilar da afetividade, que segundo Freire (2007), está ligado a um princípio muito relevante à vida profissional de um professor: o querer bem ao aprendiz. Tal evidência se complementa em uma das respostas abertas ao questionário concedida por um dos entrevistados, o qual, mesmo tendo sido acometido da COVID-19, prosseguiu em seus estudos e conseguiu concluí-los:

Dadas as circunstâncias extraordinárias causadas pela pandemia de coronavírus, período no qual este curso foi ministrado, na minha opinião, a professora estruturou e pensou muito bem este curso a fim de que ele proporcionasse uma discussão necessária e pertinente para o momento. A quantidade de atividades e o material disponibilizado foi adequado e me possibilitou acompanhar o curso até o fim, mesmo tendo contraído covid-19 durante este período. Ao final, entreguei atividades com atraso e meu projeto final não saiu como esperado, mas acredito que dei o melhor que pude de mim neste período. E isto foi possível porque foi aplicado no curso os conceitos da dialógica freiriana que estudamos (**Participante 1**).

A partir do que foi expressado pelo participante 1, a presença da afetividade em um ambiente virtual tornou-se notória pela postura da docente responsável pela formação, a qual instigou a interação entre os participantes, considerando não apenas o processo de aprendizagem, mas também o contexto e os sentimentos dos cursistas. Tal fato fica comprovado na última frase da resposta dada pelo participante 1, o qual afirma que o conteúdo do curso, por discutir a abordagem dialógica na perspectiva de Paulo Freire, não ficou apenas em teorias, porém se concretizou na práxis, isto é, na ação e reflexão viabilizadas pela metodologia adotada. Prova maior disso foi constatada pela permanência do participante 1 no curso, o qual, mesmo enfermo, sentiu-se motivado e decidiu continuar. Seu pensamento vem ao encontro do que Freire (2007, p. 142) cogita sobre o ato de educar:

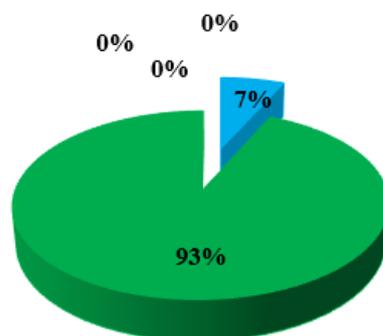
É preciso, por outro lado, reinsistir em que não se pense que a prática educativa vivida com afetividade e alegria, prescindida da formação científica séria e da clareza política dos educadores ou educadoras. A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança [...]



É importante destacar que para um menor percentual de participantes (11%), os objetivos do curso não ficaram claros. De fato, alguns participantes demonstraram como expectativa em relação ao curso, a ampliação de seus conhecimentos no uso da Plataforma Google *Classroom*, uma plataforma nova na universidade, recentemente designada como um dos ambientes educacionais oficiais da instituição. Este, porém, não era o primeiro objetivo do curso, descrito no início desta seção. Não obstante, buscando-se contemplar os anseios dos participantes, foi-lhes ofertada uma oficina com 2 horas de duração sobre as funcionalidades básicas do Google *Classroom*.

O segundo aspecto investigado na pesquisa diz respeito à percepção dos participantes quanto ao processo de Mediação do Conhecimento, liderado pela docente responsável pela formação. Este aspecto foi indagado na Pergunta 12, que os questionou sobre como avaliam a comunicação realizada entre professora e os alunos durante o curso. As respostas à pergunta foram sistematizadas no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Comunicação entre professora e alunos



■ Muito insatisfeito ■ Insatisfeito ■ Neutro ■ Satisfeito ■ Muito satisfeito

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme o Gráfico, 2, 93% dos participantes marcaram a opção “muito satisfeito”, deixando transparecer uma comunicação efetiva com a docente, enquanto 7% relataram estar “satisfeitos” com a mediação do conhecimento durante o curso. O resultado demonstra a dialogicidade freireana sendo posta em prática no acompanhamento dos professores participantes da formação. Sendo oriundos de diferentes áreas de conhecimento, o referencial teórico de Paulo Freire não era familiar para muitos dos professores. No entanto, a possibilidade de estudar sua metodologia e ao mesmo tempo vivenciá-la durante o curso, despertou engajamento e uma participação ativa,



deixando-os à vontade para debaterem os conteúdos. Paralelamente, quando o professor estabelece um diálogo contemplando o discente como protagonista de sua própria aprendizagem, e de modo democrático, ambos aprendem um com o outro, desconstruindo-se hierarquias, típicas da relação docente-discente.

Freire (2007, p. 104) argumenta: “[...] resultado da harmonia ou do equilíbrio entre autoridade e liberdade, a disciplina implica necessariamente o respeito de uma pela outra, expresso na assunção que ambas fazem de limites que não podem ser transgredidos.” Paulo Freire exprime na citação algo fundamental para a mediação do conhecimento: a busca por um equilíbrio na relação educador-educando, onde a autoridade do docente não seja corrompida pelo autoritarismo, assim como também ele não caia na licenciosidade ou permissividade exacerbada.

Os dados da presente pesquisa demonstram que os participantes do estudo se sentiram satisfatoriamente acompanhados em seus processos de aprendizagem, mediante uma comunicação efetiva com a professora. O diálogo fundado na abordagem freireana depende em grande medida da aceitação ao outro, da capacidade de ouvi-lo, e de um profundo respeito por suas ideias e pensamentos. Freire (2006) fala de uma mudança de postura por parte dos educandos para que esse tipo de diálogo seja estabelecido, e assim, a mediação do conhecimento seja bem sucedida. Os docentes participantes da pesquisa também verbalizaram sua satisfação sobre a condução do curso pela docente e equipe de apoio nas respostas às perguntas abertas do questionário.

Gostaria de aproveitar o espaço para agradecer a toda a equipe [...] pela atenção fornecida e acolhimento nesse momento. Foi incrível! Obrigada pela atenção e velocidade nos *feedbacks*. Um grande abraço a todos e espero revê-los em breve (**Participante 2**).

Professora tem excelente forma de se comunicar (**Participante 3**).

As opiniões dos participantes 2 e 3 apontam para uma comunicação assertiva por parte da professora, seja na atenção às dúvidas e comentários dos participantes durante o curso, mediante a celeridade na concessão de *feedbacks* quanto na própria linguagem praticada, que para os docentes participantes representou atenção e acolhimento.

O terceiro aspecto investigado no curso diz respeito à Colaboração, categoria ligada ao pilar fé nos homens do diálogo freireano. Em tal quesito, buscou-se investigar as contribuições dos estudantes ao processo de aprendizagem coletiva durante o curso, emitindo não somente posicionamentos sobre os conteúdos compartilhados, mas principalmente, interagindo com seus pares. Isto foi o objeto da Pergunta 11 do questionário, cujas respostas foram sistematizadas no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Interação com os colegas do curso

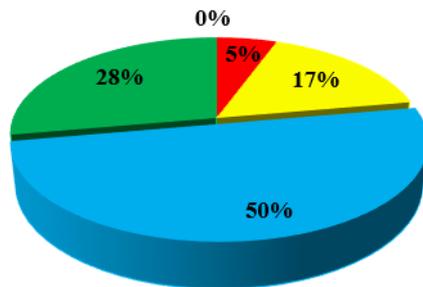


Gráfico 3 - Interação com os colegas do curso

■ Muito insatisfeito ■ Insatisfeito ■ Neutro ■ Satisfeito ■ Muito satisfeito

Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 3 indica que 50% se sentiram “satisfeitos” ao interagir com seus pares, enquanto 28% opinaram estar “muito satisfeitos”. Apenas 5% se disseram estar “insatisfeitos”. Os dados são relevantes para analisar os aspectos de colaboração durante o curso, conforme preconiza a “fé nos homens”. Tal pilar abriga em si um significado essencial à aprendizagem, pois ele contribui para fortalecer a liberdade de os alunos expressarem suas ideias a respeito do que estão estudando e do universo no qual fazem parte, levando em consideração seus valores, modo de pensar, cultura, ou seja, compreendendo que as relações entre sujeitos exprimem trocas de saberes já existentes em conjunto com a construção coletiva de novos conhecimentos.

Ratificando, Freire (2006, p. 17) afirma que “Se o mundo é o mundo das consciências intersubjetivadas, sua elaboração forçosamente há de ser colaboração.” Isto é, pelo entendimento de Paulo Freire, um indivíduo, ao interagir com outro, não apenas enxerga a si mesmo, mas passa a considerar a existência do outro, participando e construindo colaborativamente sua própria história. Neste sentido, os educandos humanizam-se e tornam-se sujeitos críticos mediante um processo reflexivo, estando aptos a criar e a mudar realidades, deixando de ser meros expectadores para assumirem a posição de atores sociais. Tal postura opõe-se ao que preconiza a educação bancária, que se limita ao mero depósito de conhecimentos do professor para com os estudantes.

Sobre as ações colaborativas dos participantes durante o curso, os percentuais do Gráfico 3, que correspondem a “satisfeito” e “muito satisfeito”, confirmam-se pelo que declararam alguns participantes ao avaliarem a interação com os colegas como algo bastante favorável, como exemplificado a seguir.

Achei esse curso maravilhoso, gostoso de fazer, com uma turma muito participativa, com *feedbacks* da professora o tempo inteiro e material simples e de qualidade (**Participante 4**).



O curso de modo geral foi muito bom, valeu todo o tempo investido. Obtive muitas aprendizagens e as interações e discussões do grupo foram muito ricas (**Participante 5**).

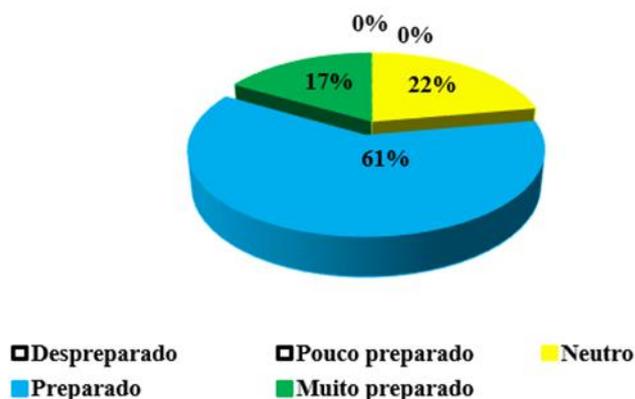
Os extratos dos depoimentos emitidos pelos Participantes 4 e 5 externalizam uma empolgação pelo curso, pela convivência com os colegas e pela aprendizagem edificada em conjunto, corroborando, portanto, com a perspectiva colaborativa preconizada na educação dialógica freireana.

Não obstante é importante destacar que o percentual de insatisfação quanto ao processo de interação entre os colegas por 5% dos participantes da pesquisa, pode estar relacionado não ao menosprezo por este encontro colaborativo, porém, à limitação da Plataforma Google *Classroom* em permitir ao participante responder diretamente à mensagem de outro interlocutor. Na plataforma, as mensagens são organizadas em forma de lista, não havendo um encadeamento de mensagens que represente de modo mais satisfatório o processo interacional. Tal insatisfação foi confirmada em algumas respostas abertas, as quais foram organizadas mais adiante, no Quadro 1.

O quarto aspecto investigado quanto ao alinhamento do curso com a abordagem dialógica freireana compreende a Autonomia. No curso, a autonomia dos participantes foi fomentada de diversas maneiras, a começar pela escolha das 22 atividades que gostariam de cumprir como requisito de aprovação, em meio às 32 que tinham sido propostas. Este aspecto ficou notório por variados modos, porém evidenciou-se mais concretamente na resposta à Pergunta 9, quando a maioria respondeu sentir-se preparado ou muito preparado para estruturar um curso na Plataforma Google *Classroom* após a participação na formação (Gráfico 4).

Buscando-se contemplar a especificidade da questão, as respostas à Pergunta 9 foram adaptadas às seguintes categorias, preservando-se a configuração da escala Likert: despreparado, pouco preparado, neutro, preparado e muito preparado.

Gráfico 4 - Capacidade para estruturar um curso na plataforma Google *Classroom* após a formação



Fonte: Dados da pesquisa.



Apesar de a plataforma Google *Classroom* ser uma novidade para a maioria dos participantes, conforme um questionário de sondagem aplicado no início da formação, as expectativas e perspectivas para que eles estruturassem seu próprio curso naquele ambiente virtual foram confirmadas pelos resultados observados no Gráfico 4, ao declararem sentir-se “preparados” e “muito preparados” para implementar suas próprias disciplinas na Plataforma.

Por um lado, com o indicativo positivo da maioria dos participantes concordando em reunir habilidades para idealizar seu próprio curso, deduz-se que não ocorreu resistência às TDIC e ao Google *Classroom*. Por outro lado, um número expressivo de participantes optou por uma resposta de neutralidade (22%), o que pode estar associado à preferência pelo uso de outras plataformas para a ministração de suas disciplinas durante o Ensino Remoto (institucionais ou não). É importante ressaltar que a universidade onde o estudo foi conduzido, embora possua dois ambientes virtuais de aprendizagem institucionais, deixou os professores usarem de sua liberdade de cátedra para decidirem pelo ambiente mais apropriado ao seu contexto de ensino durante a pandemia.

Outra evidência foi a realização da atividade Projeto de Disciplina no Google *Classroom*, atividade contemplada por 8 dos 18 concludentes. Professores ligados às áreas de Sociologia, Engenharia Química, Engenharia Civil, Moda e Medicina concluíram a formação com suas disciplinas remotas já previamente organizadas na plataforma, apresentando a inclusão de alguns materiais didáticos e atividades a serem contempladas futuramente por seus estudantes. Na seção de comentários dessa atividade, muitas dúvidas surgiram, e os participantes interagiram bastante, buscando, assim, esclarecê-las. Alguns se inspiraram na metodologia e organização do curso de formação, outros desenvolveram sua própria forma de organização curricular.

Boa notícia! Consegui criar minha turma no Google *Classroom*!! Já criei a primeira aula e inseri material. Tenho uma dúvida: como fazer para colocar tudo em português? (**Participante 6**)

Estou montando a disciplina, porém não colocarei todas as atividades logo no início (como foi esse curso). Vou colocando aos poucos. Algumas vou deixar agendadas [...] Eu queria mais informações sobre a pasta no *drive* que é gerado na turma. Observei que eu visualizo lá todo o material, inclusive o que ainda não foi disponibilizado, mas está agendado. Dúvida: como os alunos podem ver esse material? Se eu passar o *link*, eles terão acesso a tudo? Ou só alguns arquivos? Eles poderão editar esses arquivos? (**Participante 7**)

Quando estamos criando várias atividades para o mesmo tópico, como você tem feito para não aparecer a mensagem do que você adicionou no mural? Por exemplo, aqui no tópico 4 você colocou um fórum, e outras atividades/material, como faz ficar indo para o mural? (**Participante 8**)

Percebe-se, portanto, que o exercício da autonomia ficou evidente nas ações de participantes do curso “Diálogos e Posturas Docentes nos Espaços das TDIC”. Foram em busca de materiais, exploraram as funcionalidades da plataforma e tomaram suas próprias decisões de natureza metodológica.



O quinto e último aspecto investigado na pesquisa versou sobre a Criticidade dos participantes fomentada pelo curso de formação. De acordo com omitido para submissão (2014), tal criticidade comprova-se mediante o uso de uma linguagem problematizadora, reflexiva, com levantamento de questões baseadas em situações contextualizadas. A começar pela configuração do curso, a proposta metodológica da formação fundamentou-se primordialmente em uma pedagogia da pergunta, usando as palavras de Paulo Freire. Em todas as aulas foram propostos fóruns de discussão com a apresentação de questões reflexivas sobre o tema e a respeito dos materiais didáticos veiculados. Este aspecto ficou bastante evidente na fala de um dos participantes sobre os materiais em formato de texto e vídeo, disponíveis na Aula 6 do curso, os quais discutiam a educação para as mídias, combate às *fake news* e concedia algumas dicas sobre como sobreviver nas redes sociais. O depoimento do participante encontra-se reproduzido a seguir:

Muito bons os vídeos e o artigo “Educação para as mídias...”. Interessante saber que há escolas envolvendo alunos e desenvolvendo materiais que alertam todos nós sobre essa questão. E como diz Eugênio Bucci, é “importante duvidar, até mesmo para a ciência.” Acho que isso é muito importante de ser exercitado com os alunos. Os materiais estão todos à disposição, bastante acessíveis, mas quais selecionar? Esse, a meu ver, é o ponto crucial! **(Participante 9)**

Como se vê, a criticidade foi abordada no curso de forma expressa, a partir dos materiais didáticos veiculados, não obstante os próprios participantes também se utilizaram de reflexividade crítica para avaliarem os materiais e emitirem posicionamentos diante dos conteúdos estudados.

Outra demonstração de senso crítico sendo praticado pelos participantes evidenciou-se nas respostas à Pergunta 15 do questionário *on-line*, que solicitou aos participantes uma avaliação sobre a Plataforma Google *Classroom* e suas funcionalidades.

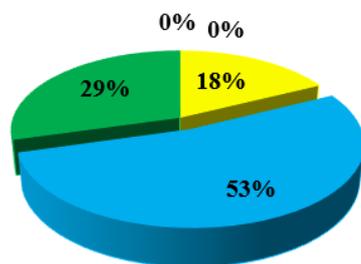


Gráfico 5 - Plataforma Google *Classroom* e suas funcionalidades

■ Muito insatisfeito ■ Insatisfeito ■ Neutro ■ Satisfeito ■ Muito satisfeito



De acordo com o Gráfico 5, 53% dos participantes demonstraram-se “satisfeitos” com o que a plataforma oferece, e 29% relataram estar “muito satisfeitos”. O total de “neutros” somou 18%, provavelmente por serem indiferentes quanto ao uso do Google *Classroom* em sua prática ou mesmo pela escolha prévia de outra plataforma para uso em suas disciplinas. Trata-se de algo a investigar futuramente mediante a condução de entrevistas com os participantes. Não houve respostas para as categorias “muito insatisfeito” e nem “insatisfeito”.

Conforme Freire (2007), a criticidade acontece quando a curiosidade ingênua, ou seja, aquela que esmiúça e quer saber sobre a realidade existencial, transforma-se em curiosidade epistemológica, esta segunda deseja conhecer a esfera da ciência.

Nesse sentido, além do questionário de sondagem, solicitou-se aos participantes que também informassem as principais vantagens e desvantagens que perceberam durante o manuseio da plataforma Google *Classroom*. As respostas foram reunidas no Quadro 1, exibido a seguir.

Quadro 1 - Google *Classroom*

Vantagens	Desvantagens
1) Plataforma intuitiva, estética agradável e de fácil utilização. 2) Facilidade na visualização dos materiais disponibilizados. 3) Interação com outras funcionalidades do Google. 4) Notificações por meio de <i>e-mails</i> , o que facilita o acompanhamento (alertas). 5) Sistematização dos conteúdos em tópicos e atividades. 6) Fácil de visualizar em vários dispositivos, e o material fica muito organizado e prático. 7) Fácil de localização de conteúdos. 8) Plataforma amigável para a comunicação no painel (mural). 9) Facilidade para baixar e incluir arquivos multimídia.	1) Mural desorganizado. 2) O fato de a plataforma ser de uma empresa privada. 3) Não há uma funcionalidade de gestão, sob o ponto de vista de coordenação. 4) Não facilita a interação entre estudantes no fórum. 5) Não é possível comentar o <i>post</i> de colegas. 6) Confusão entre comentário de uma atividade e área de postagem da atividade. 7) Pontuação das avaliações dificulta outras possibilidades pelo professor. 8) Desconexão entre as respostas das tarefas e a comunicação no painel (mural). 9) Pouco espaço para criatividade. 10) Obrigação de ter conta <i>Gmail</i> .



10) Interação com várias metodologias de ensino, individualização de um grupo fechado de estudo, interação entre os participantes do grupo.

13) Permite comentários e fóruns, o que é fundamental para a interação.

11) Pouco divulgado no meio estudantil.

12) Segurança.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os depoimentos dos participantes confirmam os aspectos positivos da plataforma *Google Classroom*, evidenciados em estudos anteriores, como os de Diniz et al. (2018) e de Costa et al. (2019). Não obstante, acrescentam algumas desvantagens que também devem ser observadas por professores que pretendam fazer uso dela em seus cursos, especialmente no que concerne às possibilidades de interação entre os participantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou os resultados de uma pesquisa conduzida durante o Curso “Diálogos e Posturas Docentes nos Espaços das TDIC”, ofertado em nível de extensão por meio da Plataforma *Google Classroom* aos docentes da Universidade *omitido para submissão*, durante a pandemia da COVID-19. No curso, adotou-se a abordagem dialógica freireana e seu objetivo consistiu em oferecer uma formação voltada a professores universitários interessados em compreender e refletir sobre os diversos aspectos que envolvem as práticas dialógicas em contextos educacionais mediados pelas TDIC, à luz do referencial teórico de Paulo Freire.

Foi propósito do estudo investigar, na perspectiva dos participantes, o alinhamento do curso com os pilares da Educação Dialógica de Paulo Freire (FREIRE, 2006): amor, humildade, fé nos homens, esperança e pensar crítico, como também avaliar o potencial do *Google Classroom* para a prática dessa metodologia durante o ensino remoto. Tais elementos foram investigados com base nas categorias de análise apresentadas no estudo de David et al. (2014): afetividade, mediação, colaboração, autonomia e pensar crítico, as quais foram inspiradas, respectivamente, nos cinco pilares do diálogo freireano. As categorias que naquele estudo foram aplicadas aos materiais didáticos de outra formação, nesta foram observadas em toda a metodologia do curso: processo mediacional dos conhecimentos pela professora, materiais didáticos, bem como nas interações estabelecidas entre os participantes.

As fontes de dados que compuseram o *corpus* de análise envolveram um questionário *on-line* contendo 18 perguntas (fechadas e abertas), cujas respostas foram organizadas em gráficos



evidenciando o posicionamento dos participantes, conforme índices da escala Likert, bem como nas respostas às perguntas abertas sobre os diversos elementos da formação, incluindo a Plataforma Google *Classroom*. O estudo resgatou, ainda, mensagens compartilhadas pelos participantes durante o curso, no contexto das aulas *on-line*.

Os resultados apontam para uma adequação do curso à abordagem dialógica freireana, na perspectiva dos participantes, os quais se demonstraram eminentemente satisfeitos com o alcance dos objetivos do curso, a metodologia adotada pela professora, os materiais didáticos veiculados e o processo interacional com os pares. Em sua maioria, os docentes participantes da formação revelaram também satisfação com o manuseio da Plataforma Google *Classroom*, a qual possui uma interface amigável e um excelente potencial autoral, seja no perfil do estudante e/ou no perfil de docente.

Em tempos de pandemia, entende-se que formar professores de acordo com a abordagem dialógica freireana vem ao encontro das necessidades de docentes universitários desenvolverem formas de abordagem ao conhecimento de modo contextualizado com os interesses, a realidade e as expectativas dos estudantes. A pedagogia progressista freireana mobiliza a visão crítico-reflexiva dos participantes, os quais passam a compreender a importância de se envolverem ativamente como protagonistas do processo educativo. Trata-se de uma pedagogia da pergunta, da problematização, que se contrapõe à pedagogia da resposta, aquela que cerceia a curiosidade dos educandos. Neste sentido, compreende-se como primordial, nos dias atuais, pensar as formações de professores de maneira permeada pela participação e pelo compromisso social, político e cultural, por meio de uma educação humanista e libertadora.

Referências

BORGES, Marcos C. *et al.* Aprendizado baseado em problemas. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 301-307, 2014. Disponível em: http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/8_Aprendizado-baseado-em-problemas.pdf. Acesso em: 26 jan. 2021.

CEARÁ. Decreto nº 33.510, de 16 de março de 2020. *Decreta situação de emergência em saúde e dispõe sobre medidas para enfrentamento e contenção da infecção humana pelo novo coronavírus. Diário Oficial [do] Estado do Ceará, Fortaleza, ano 12, n. 53, 16 mar. 2020. Disponível em: <https://www.cge.ce.gov.br/decretos-estaduais/>. Acesso em: 26 jan. 2021.*



COSTA, Ivana M. *et al.* Google Sala de Aula como interface de aprendizagem baseada em problema (ABP) no ensino superior. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO*, 8; *WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA*, 25, 2019, [S.l.]. **Anais [...]**. [S.l.: s.n.], 2019.

DAVID, Priscila Barros *et al.* Aulas web dialogam: uso da abordagem freireana na elaboração de materiais didáticos online. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 115–133, 2014. DOI: 10.20396/etd.v16i1.1333. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1333>. Acesso em: 28 abr. 2021.

DINIZ, Rafael Henriques Nogueira *et al.* Utilizando o Google Classroom como ferramenta educacional: percepções e potenciais. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA*, 24., 2018, Pará de Minas. **Anais [...]**. Pará de Minas: Associação Brasileira de Educação a Distância, 2018.

DOTTA, Sílvia; GIORDAN, Marcelo. Estratégias para condução do diálogo a distância. **Revista Brasileira de Informática da Educação (RBIE)**, v. 22, n. 2, p. 77-87, 2014.

FERDIG, Richard E. (ed.). **Teaching, technology, and teacher education during the COVID-19 pandemic: stories from the field**. [S.l.]: Association for the Advancement of Computing in Education, 2020. Disponível em: <https://www.learnstechlib.org/p/216903/>. Acesso em: 15 jun. 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **A escola é**. [S.l.: s.n.], [19--]. Disponível em: http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/07082015_poema_a_escola.pdf. Acesso em: 26 jan. 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 4). Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf. Acesso em: 21 jul. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GIORDAN, Marcelo; DOTTA, Silvia. Estudo das interações mediadas por um serviço de tutoria pela Internet. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 11, n. 1, p. 127-143, jan./jun. 2008.

MENDES, Lucas; AMORIM, Nicolas. Uso da plataforma web Google Classroom como ferramenta de apoio à metodologia flipped classroom: relato de aplicação no curso de Bacharelado em Sistemas de Informação. *In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO; CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 8.; WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 25, 2019, Brasília, DF. Anais [...]. Brasília, DF: SBC, 2019.*

OSANDÓN, Patrícia. **A COVID-19 no Oasisbr**: destaque para saúde pública e educação a distância. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2020. Disponível em: <https://ibict.br/sala-de-imprensa/noticias/item/2114-a-covid-19-no-oasisbr-destaque-para-saude-publica-e-educacao-a-distancia>. Acesso em: 27 jan. 2021.

PARANÁ. Secretaria da Educação e do Desporto do Paraná. **Google Classroom na rede pública segue tendência mundial de tecnologia no ensino EAD**. Curitiba: Secretaria da Educação e do Desporto do Paraná, 2020. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Google-Classroom-na-rede-publica-segue-tendencia-mundial-de-tecnologia-no-ensino-EAD>. Acesso em: 27 jan. 2021.

RODRIGUES, Elisa. Ensino remoto na educação superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. Horizontes, 17 jun. 2020. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/ensino-remoto-na-educacao-superior/>. Acesso em: 27 jan. 2021.

. Conselho Universitário. **Provimento nº 2/CONSUNI, de 16 de março de 2020**. Dispõe sobre as ações a serem realizadas no âmbito da Universidade, em virtude da pandemia decorrente do Coronavírus (SARS-COV-2 / COVID 19). Fortaleza: omitido para submissão, 2020.

VYNCK, Gerrit de; BERGEN, Mark. Google Classroom users doubled as quarantines spread. **Bloomberg**, 9 abr. 2020. Technology. Disponível em:



<https://www.bloomberg.com/news/articles/2020-04-09/google-widens-lead-in-education-market-as-students-rush-online>. Acesso em: 24 abr. 2021.

YESKEL, Zach. Mais ensino, menos tecnologia: o Google Classroom é lançado hoje. **Blog Google Cloud Blog Oficial**, 12 ago. 2014. Disponível em: <https://cloud.googleblog.com/2014/08/more-teaching-less-tech-ing-google.html>. Acesso em: 27 jan. 2021.

Priscila Barros David

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC) com Pós-doutorado pela University of California, Santa Barbara (UCSB)

Paula Pinheiro da Nóbrega

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Ceará (UFC)

Bruno Saboia Sobral

Estudante de Graduação em Sistemas e Mídias Digitais da Universidade Federal do Ceará (UFC)

Indira Abreu Garcia

Estudante de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Ceará (UFC)

Artigo recebido em 28/04/2021

Aceito para publicação em 19/07/2021

Para citar este trabalho:

DAVID, Priscila Barros; **NÓBREGA**, Paula Pinheiro da; **SOBRAL**, Bruno Saboia; **GARCIA**, Indira Abreu. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NA COVID-19: O DIÁLOGO FREIREANO NA PLATAFORMA GOOGLE CLASSROOM**. *Revista Paidéi@*. Unimes Virtual. Volume 13. Número 24 – JULHO 2021 – Disponível em:

<https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/index>



PAIDÉI@
ISSN - 1982-6109

REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

